

são superior e inferior, respectivamente, às incidências do ESP. As tendências observadas podem ser explicadas pela intensificação das medidas de prevenção da hepatite A e aumento no número de diagnósticos de hepatite C no país. Entretanto, as estratégias de prevenção necessitam ser fortalecidas para atingir a meta de eliminação em 2030.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101050>

OR-06

VIGILÂNCIA LABORATORIAL PÓS-MORTE REALIZADA PELO INSTITUTO ADOLFO LUTZ ENTRE 2009 E 2011, EM CASOS DE ÓBITO NÃO ESCLARECIDO DO ESTADO DE SÃO PAULO



Jéssica de Brito F. Nascimento, Leonardo José Tadeu de Araújo, Lídia Midori Kimura, Camila Santos da Silva Ferreira, Ketlyn Bolsachini Figueiredo, Juliana Mariotti Guerra, Juliana Possatto Fernandes Takahashi

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:25-18:35

Introdução: A vigilância pós-morte contribui para a compreensão da dinâmica das doenças infecciosas emergentes e reemergentes e fornece subsídios para a vigilância e monitoramento epidemiológico dessas doenças.

Objetivo: O estudo teve como objetivo realizar um levantamento das doenças infecciosas identificadas nos casos de óbitos não esclarecidos, encaminhados para diagnóstico no Núcleo de Anatomia Patológica do Centro de Patologia entre 2009 e 2011.

Metodologia: Este foi um estudo retrospectivo, conduzido no Centro de Patologia do IAL, que analisou casos com entrada entre 2009 e 2011, provenientes do estado de São Paulo. Foram coletados os dados demográficos e resultados laboratoriais dos pacientes. Todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de ética institucional (CAAEE 96138818.0.0000.0059).

Resultados: Identificamos 1048 casos de óbito não esclarecidos e em apenas 442 casos (42%) foi possível a identificação de um agente etiológico. Dentre esses, o sexo feminino foi predominante (n=275; 62,2%). As infecções bacterianas foram maioria (n=218; 49,3%), com destaque para leptospirose (n=63; 29%), seguida das infecções virais (n=209; 47,2%), sendo o vírus H1N1 o mais comum (n=80; 38,27%), e das infecções por leishmania spp. (n=10; 2%) e cryptococcus spp. (n=5; 1%). A ferramenta de diagnóstico mais utilizada foi a PCR (n=193; 43%), seguida pela imuno-histoquímica (n=163; 36,8%) e ELISA (n=50; 11,2%).

Discussão/Conclusão: O diagnóstico laboratorial realizado em material parafinado e formalizado ainda é um grande desafio, devido às suas características. A identificação de um possível agente etiológico se inicia na análise anatomopatológica, porém são necessárias outras técnicas mais sensíveis e específicas. Destacamos a relevância da investigação laboratorial pós-morte para o esclarecimento de infecções e uma lacuna na vigilância de óbitos de etiologia desconhecida. É de relevante a implantação de novos métodos, na tentativa de

aumentar o número de óbitos esclarecidos e melhorar o monitoramento epidemiológico de doenças infecciosas no estado de São Paulo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101051>

OR-07

ASSOCIAÇÃO DE POLIMORFISMOS NOS GENES IL17A E TGFB1 COM PARÂMETROS CLÍNICO-LABORATORIAIS DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL



Amanda Aparecida Silva de Aguiar, Airton Lúcio Silva, Felipe Antonio Bassoli Neves, Anderson Ricardo Peres Brito, Claudio Ramos Santos, Rafaela Tiemi Harakawa, Luiz Euribel Prestes Carneiro, Eliana Peresi-Lordelo

Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, SP, Brasil

Ag. Financiadora: APEC - UNOESTE

Nr. Processo: 2892/2888

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:35-18:45

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença de ampla distribuição mundial e, a resposta imune protetora está associada à produção de citocinas inflamatórias, como a IL-17A. Em contrapartida, a suscetibilidade está relacionada com a indução de citocinas antiinflamatórias, como o TGF-β. Polimorfismos gênicos de base única (SNP) presentes nos genes das citocinas podem influenciar na produção da respectiva citocina, entretanto poucos trabalhos têm avaliado sua associação com os aspectos clínico-laboratoriais da LV.

Objetivo: Avaliar a associação de SNPs no gene da IL17A e do TGFB1 com parâmetros clínicos e laboratoriais de pacientes com LV.

Metodologia: Foram estudados 29 pacientes com LV, 18 homens (50,78 + 17,1 anos) e 11 mulheres (44,27 + 20,79 anos), atendidos no Ambulatório de Infectologia do Hospital Regional de Presidente Prudente, com diagnóstico comprovado por quadro clínico-epidemiológico e/ou diagnóstico imunológico (ELISA ou IFI). Todos os pacientes foram tratados e considerados curados para a doença. Foram estudados os SNPs IL17A (rs7747909) e TGFB1 (rs1800470) genotipados através da técnica de discriminação alélica por PCR em tempo real. Os dados clínicos e laboratoriais foram obtidos através do levantamento de prontuário. Foi utilizado o teste de Fisher para a associação dos genótipos com os dados clínicos e o teste de Mann-Whitney para a associação com os dados laboratoriais. Este trabalho foi aprovado pelo CEP (CAAEE:50446115.0.0000.5515/50411715.0.0000.5515).

Resultados: A distribuição dos genótipos do SNP IL17A (rs7747909) foi GG (n=17), AG (n=10) e AA (n=2) e do TGFB1 (rs1800470) foi CC (n=8), CT (n=10) e TT (n=9). A associação dos genótipos com as manifestações clínicas (febre, esplenomegalia, hepatomegalia e perda de peso) não demonstrou diferença para os SNPs avaliados. Os pacientes com LV apresentaram a média da contagem global de leucócitos (3,39 ± 3,79 K/ul) abaixo dos valores de referência e, quando distribuídos segundo o genótipo, pacientes com

genótipo AG/AA do SNP IL17A (rs7747909) apresentaram contagem global de leucócitos significativamente menor quando comparados aos pacientes com genótipo GG ($p = 0,028$), entretanto esta associação não foi observada para o SNP TGFB1 (rs1800470). Não foram observadas outras associações significativas com relação a outros testes laboratoriais segundo os genótipos avaliados.

Discussão/Conclusão: Concluimos que o SNP IL17A (rs7747909) apresenta um efeito funcional sobre o número de leucócitos, sugerindo um efeito protetor do genótipo GG nos pacientes com LV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101052>

OR-08

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS ÓBITOS RELACIONADOS À INFECÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE NO ESTADO DE SÃO PAULO, ENCAMINHADOS PARA DIAGNÓSTICO NO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ ENTRE 2009 E 2018

Davi Salas Gomez, Camila Santos da Silva Ferreira, Ligia Cândido Oliveira Louzado, Lidia Midori Kimura, Cinthya Santos Cirqueira, Cristina Kanamura, Hyndirah Rodrigues Sodr e, Lewis Fletcher Buss, Leonardo Jos e Tadeu de Ara ujo

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Secretaria da Saúde

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 2 - Horário: 18:45-18:55

Introdu o: A dengue   uma arbovirose causada por um vírus (Família Flaviviridae, g nero Flavivirus) que possui quatro sorotipos circulantes (DENV-1 a DENV-4).   uma doença reemergente febril aguda, que se tornou um importante problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais.

Objetivo: Realizar uma análise descritiva dos casos de óbito relacionados   infec o pelo vírus da dengue encaminhados ao Centro de Patologia para diagnóstico.

Metodologia: Este foi um estudo transversal retrospectivo que incluiu óbitos, entre 2009 e 2018, cuja hipótese diagnóstica incluía dengue. Foram acessados os dados demográficos e os resultados de imuno-histoquímica (IHQ) em tecido fixado em formalina e incluído em parafina (FFIP) e PCR em tecido congelado. Todos os procedimentos foram aprovados pelo comitê de  tica institucional (CAAEE 96138818.0.0000.0059).

Resultados: Dos 1062  bitos recebidos, em apenas 134 (13%) houve a detec o do vírus da dengue, por método antig nico ($n = 67$; 50%), molecular ($n = 32$; 24%) ou ambos ($n = 35$; 26%). O sorotipo mais frequente foi o D1 ($n = 53$; 79%). A maioria era do sexo feminino ($n = 73$; 54%), entre 18 e 49 anos ($n = 67$; 50%). Os municípios com maior número de óbitos positivos foram São José do Rio Preto ($n = 23$; 14%), Ribeirão Preto ($n = 16$; 10%) e São Paulo ($n = 13$; 8%).

Discussão/Conclusão: Entre 2003 e 2019, o coeficiente de mortalidade do estado de São Paulo era 2,34 e nossos dados mostraram uma frequência representativa de detec o post-

-mortem da infec o pelo vírus, demonstrando a importância do IAL na vigilância laboratorial desta arbovirose. No entanto, a baixa rela o entre óbitos positivos/prováveis se destacou. A dengue possui um espectro sindr mico de sintomas que podem estar presentes em doenças infecciosas respiratórias e/ou ictero-febril, levando a uma sub/supernotifica o. Além disso, quando o tecido FFIP   o único disponível, o diagnóstico definitivo depende exclusivamente da detec o de antígeno viral por IHQ, visto que as lesões histopatológicas desta arbovirose não são patognom nicas. Entretanto, o método   limitado, com imunomarca o fraca ou ausente, de difícil interpreta o. Os municípios com os maiores números de casos positivos estão localizados principalmente nas regiões noroeste e nordeste da capital, onde surtos sazonais foram observados em 2010 e 2015. Estas regiões necessitam de políticas públicas específicas principalmente para o desenvolvimento de metodologias mais sensíveis aplicadas ao material FFIP.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101053>

ÁREA: INFEC O PELO HIV-AIDS

OR-09

MARCADORES DE ATIVA O EM LINFÓCITOS T EM PACIENTES COM DISTÚRBIO NEUROCOGNITIVO ASSOCIADO AO HIV-1

Claudete Maria Silva Ferreira, Noemia Mãe Orii Sunada, Jorge Simão Rosário Casseb

Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: FAPESP

Nr. Processo: 2018/07239-2; Funda o Faculdade de Medicina

Sessão: TEMAS LIVRES | Data: 01/12/2020 - Sala: 3 - Horário: 18:15-18:25

Introdu o: O Vírus da imunodeficiência humana (HIV)   um patógeno infeccioso que provoca a deple o de linfócitos T CD4+, responsáveis por orquestrar a defesa imunológica do organismo. Apesar da imuno reconstitu o, após terapia antirretroviral combinada (TARVc), outras altera es têm sido observadas nesses pacientes, principalmente, distúrbios neurocognitivos relacionados ao HIV-1 (HAND), que   agravado devido a senescência. O seu diagnóstico ocorre, na maioria dos casos, no estágio avançado da doença.

Objetivo: Quantificar marcadores de ativa o (CD25, CD38, CD69 e HLA-DR) no sangue de pacientes com infec o cr nica pelo HIV-1 e relacionar ao HAND e a senescência prematura.

Metodologia: O nível dos marcadores de ativa o foi quantificado no sangue de soropositivos com HAND em seguimento regular no ADEE3002/HCFMUSP, casos sem HAND e voluntários sadios soronegativos pelo método de citometria de fluxo. Posteriormente, a análise foi realizada pelo programa FlowJo™ v10.6.1, FCAP Array Software v3.0. e GraphPad Prism 8.3.0 (538).

